



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

JHOSE ANNE FERREIRA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL: UMA ABORDAGEM EM LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

PICUÍ - PB
2022

JHOSE ANNE FERREIRA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL: UMA ABORDAGEM EM LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Letras a distância com Habilitação em Língua Portuguesa, do Instituto Federal da Paraíba, Campus Picuí, como forma de obtenção do Grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Me. Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares

**PICUÍ - PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca do IFPB, *Campus* João Pessoa

S586v

Silva, Jhose Anne Ferreira da.

Variação linguística regional : uma abordagem em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II / Jhose Anne Ferreira da Silva. – 2022.

39 f. : il.

Artigo (Graduação – Licenciatura em Letras à Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras à Distância.

Orientadora : Prof^ª. M.e Cynthia Israelly B. Dionísio Soares.

1. Variação linguística regional. 2. Livros didáticos. 3. Língua portuguesa - Ensino. 4. Ensino Fundamental II. I. Título.

CDU 81'282

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

JHOSE ANNE FERREIRA DA SILVA

TÍTULO DO TRABALHO:

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL: UMA ABORDAGEM EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador(a): Prof (a) Me. Cynthia Dionísio

Aprovado em 07 de julho de 2022.

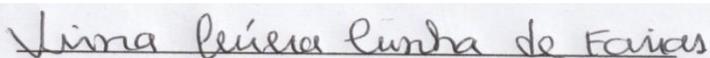
BANCA EXAMINADORA



Prof (a). Msc. Cynthia Israelly Barbalho Dionísio Soares
(Orientadora - IFPB, *Campus* Sousa)



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
(Professor Interno – IFPB *Campus* João Pessoa)



Prof (a). Dra. Virna Lúcia Cunha de Farias
(Professor Interno – IFPB *Campus* João Pessoa)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço esta vitória a Deus, que me sustentou até aqui, em sua infinita bondade nunca me deixou cair e, nos dias de tristeza, me sustentava em suas mãos para que eu tivesse forças para prosseguir.

Ao meu ex-companheiro, Neto, que da sua maneira contribuiu ao longo dessa minha jornada universitária.

Ao meu amigo estimado Danilo, por sua paciência e conselhos.

Aos meus filhos, que sempre foram minha motivação, quando vinha o pensamento de desistir eram vocês que vinham em meu pensamento, queria ser um orgulho para vocês, queria e quero crescer por vocês.

A minha mãe, por seu apoio incondicional.

Ao meu marido Juarez, pela sua compreensão e palavras de incentivo.

A minha orientadora Cynthia Dionísio, por ter aceitado participar desta pesquisa, contribuindo brilhantemente com seus conhecimentos.

Chegar até aqui é a realização de mais um sonho por mim almejado, mais uma conquista para se compartilhar com todos que em mim acreditaram. Por meio desses agradecimentos de trabalho de conclusão de curso, digo que quem batalha vence e nada é impossível para Deus.

RESUMO: A língua expressa a identidade cultural de determinado grupo ou classe social, logo, resulta da junção de um conjunto de variedades existentes, sendo estas regidas por fatores extralinguísticos e intralinguísticos. No ambiente escolar, o ensino da variação linguística é muito importante, pois aproxima o aluno ao estudo do português brasileiro e das interações sociais que as envolvem. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a abordagem sobre variação linguística regional em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa de cunho documental com três coleções didáticas da editora Moderna: “Se Liga na Língua”, de Wilton Orundo e Cristiane Siniscalchi; “Singular e Plural”, de Marisa Balthasar com Shirley Goulart; e “Araibá Mais-interdisciplinar”, de Mariza Martins Sanchez, aprovadas no edital 01/2018 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2020, válido de 2020 até 2023. Observou-se que a variação linguística regional nas coleções analisadas é trabalhada dentro dos gêneros tirinha, cartum, anúncio, poema, verbete e receita culinária. Os níveis de variação linguística trabalhados com maior incidência foram o campo fonético-fonológico e lexical. Já as regiões cujo registros foram predominantes nas atividades sobre variação linguística regional foram Sudeste, seguida do Sul e do Nordeste.

Palavras-Chave: Variação Linguística. Língua. Regional. Ensino.

ABSTRACT: The language expresses the cultural identity of a particular group or social class, therefore, results from the junction of a set of existing varieties, which are governed by extralinguistic and intralinguistic factors. In the school environment, the teaching of linguistic variation is very important, as it brings the student closer to the study of Brazilian Portuguese and the social interactions that involve it. From this perspective, the objective of this paper is to analyze the approach on regional linguistic variation in Portuguese textbooks for Elementary School II. The methodology used was a qualitative research of documental nature with three didactic collections from Moderna: "Se Liga na Língua", by Wilton Orundo and Cristiane Siniscalchi; "Singular e Plural", by Marisa Balthasar and Shirley Goulart; and "Araibá Mais-interdisciplinar", by Mariza Martins Sanchez, approved in call for proposals 01/2018 of the National Program of Books and Teaching Materials PNLD 2020, valid from 2020 to 2023. It was observed that the regional linguistic variation in the analyzed collections is worked within the genres comic strip, cartoon, ad, poem, entry, and cooking recipe. The levels of linguistic variation worked with greater incidence were the phonetic-phonological and lexical fields. The regions whose records were predominant in the activities on regional linguistic variation were the Southeast, followed by the South and Northeast.

Keywords: Language Variation. Language. Regional. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Livros Didáticos.....	14
Figura 2- Sumário da obra Português- Se liga na Língua 6ºano.....	15
Figura 3- Sumário da obra Português- Se liga na Língua 9º ano.....	15
Figura 4- Anúncio Moçambicano - Obra Português Se Liga na Língua 6ºano.....	16
Figura 5- Atividade de fixação -Obra Português Se Liga na Língua 6ºano.....	16
Figura 6- Texto de apoio-Obra Português Se Liga na Língua 6ºano.....	17
Figura 7- Cartum Tacho- Obra Português Se Liga na Língua 6º ano.....	18
Figura 8- Tirinha do Urbanoide- Obra Português Se Liga na Língua 6ºano.....	19
Figura 9- Texto o português Brasileiro- Obra Português Se Liga na Língua 9ºano.....	20
Figura 10- Bolo de macaxeira-mandioca ou aipim- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano.....	21
Figura 11- Um alimento Vários Nomes- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano.....	22
Figura 12- Dialeto Pernambuquês- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano.....	22
Figura 13- Poema- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano.....	24
Figura 14- Sumário da obra Português- Singular e Plural 6ºano.....	26
Figura 15- Quadrinho Urbanoide- Obra Português Singular e Plural 6º ano.....	26
Figura 16- Tirinha Mutum- Obra Português Singular e Plural 6ºano.....	27
Figura 17- Tirinha Tapejara- Obra Português Singular e Plural 6º ano.....	28
Figura 18- Atividade de Fixação- Obra Português Singular e Plural 6ºano.....	29
Figura 19- Box informativo- Obra Português Singular e Plural, 6ºano.....	30
Figura 20- Sumário-Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano.....	31
Figura 21- Box Explicativo-Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano.....	32
Figura 22- Verbetes-Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano.....	32
Figura 23- Anúncio-Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano.....	33
Figura 24- Tirinha Tapejara- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comparação de Gêneros Textuais nas Coleções Analisadas.....	35
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Variação linguística: conceito, tipos e níveis.....	09
2.2 Variação linguística e ensino de língua portuguesa.....	10
3. METODOLOGIA	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Coleção “Se Liga na Língua”.....	14
4.2 Coleção “Singular e plural”.....	25
4.3 Coleção “Araibá Mais”.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A língua expressa a identidade cultural de determinado grupo ou classes sociais. Conforme Bagno (2009, p. 4), “[...] somos nós, os falantes, que, imperceptivelmente, inconscientemente, vamos alterando as regras de funcionamento da língua, tornando ela mais adequada e mais satisfatória para nossas exigências de comunicação e interação [...]”, ou seja, tudo que acontece numa língua falada por seres humanos apresenta traços e características próprias de cada contexto sociocultural.

A Sociolinguística contribui nesse entendimento, pois, conforme Busse (2015, p. 45), é uma das funções desta área “descrever a língua a partir da sua heterogeneidade e relação com as variáveis intra e extralinguísticas”. Os fatores intralinguísticos são aqueles que surgem dentro da própria língua, podendo ser de natureza morfológica, sintática, lexical ou semântica. Já os fatores extralinguísticos, que surgem fora da língua, são determinados por diferenças geográficas, classes sociais, nível de escolaridade, idade, sexo, etnia, dentre outros (POSSENTI, 1996).

No ambiente escolar, o ensino da variação linguística é muito importante, pois aproxima os alunos ao estudo do português brasileiro e das interações sociais que o envolvem. O Ministério da Educação (MEC), por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 1996, aprovou a inserção dos conteúdos sobre a variação linguística nos materiais pedagógicos por meio da validação de alguns critérios de ordem conceitual e política, delimitando que os livros não poderiam conter ou induzir ao erro, preconceitos ou discriminação, conduzindo a uma nova concepção acerca do conceito de língua variável, envolvendo atividades de leitura, produção textual e análise linguística (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é **analisar a abordagem sobre variação linguística regional em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II**. Os objetivos específicos são: i) identificar os gêneros textuais utilizados para abordar a variação linguística regional; ii) identificar os níveis de linguagem que apresentem variação linguística regional; e iii) discutir a escolha regional das variedades linguísticas abordadas nos livros didáticos.

Foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho documental pautada em uma análise de três coleções didáticas da editora Moderna, todas referentes à disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II: “Se Liga na Língua”, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi; “Singular e Plural”, de Marisa Balthasar com Shirley Goulart; e “Araibá Mais-interdisciplinar”,

de Mariza Martins Sanchez. Todas as coleções foram aprovadas pelo PNLD 2020, válido para os anos de 2020 a 2023.

O trabalho divide-se em quatro seções, afora esta introdução: na fundamentação teórica, explana-se o conceito, o tipo e os níveis de variação linguística, assim como a sua importância para o ensino de língua portuguesa; na metodologia, caracteriza-se a pesquisa, apresenta-se a coleção e o percurso de análise dos dados; na seção de resultados e discussão, analisam-se os dados obtidos nos livros didáticos; por fim, nas considerações finais, sintetizam-se as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será abordada a variação linguística, com foco na variação regional ou diatópica, e a sua relação com o ensino da língua portuguesa no ambiente escolar.

2.1 Variação linguística: conceito, tipos e níveis

De acordo com Bagno (1999), a variação linguística tem que ser objeto e objetivo no ensino de língua, uma vez que esta contribui na construção da cidadania, levando em conta que os diferentes modos de fala dos indivíduos colaboram no desenvolvimento da identidade cultural da sociedade. Logo, a língua resulta da junção de um conjunto de variedades existentes.

Antunes (2009) reforça o sentido de heterogeneidade linguística, afirmando que as variedades podem diferenciar as pessoas, porque cada uma apresenta um valor social distinto. Possenti (1996) elenca dois fatos importantes a serem considerados:

- a) todas as línguas variam, isto é, não existe nenhuma sociedade ou comunidade na qual todos falem da mesma forma;
- b) a variedade linguística é o reflexo da variedade social e, como em todas as sociedades existe alguma diferença de status ou de papel entre indivíduos ou grupos, estas diferenças se refletem na língua (POSSENTI, 1996, p. 33-34).

Em outras palavras, a variedade linguística existe em todos os lugares, não apenas no Brasil. O segundo ponto é que as diferenças na língua não acontecem ao acaso, pelo contrário, estão associadas a fatores determinados pela sociedade. Bagno (2007) salienta que, do ponto de vista da Sociolinguística, a língua é heterogênea, múltipla, variável, estando sempre em processo de construção e desconstrução, havendo um papel social e coletivo apreendido por cada falante no momento das interações, seja pela fala, seja pela escrita. Fica em evidência que

língua e sociedade estão intrinsicamente inter-relacionadas, ou seja, uma depende da outra para se manter, dando espaço para o desenvolvimento da variação linguística em benefício dos recursos expressivos utilizados pelos falantes.

A variação linguística pode se manifestar de várias formas, classificadas em quatro tipos principais: diacrônica, diastrática, diamésica e diatópica. Ilari e Basso (2021) explicam que a variação diacrônica se atenta à mudança das línguas ao longo da história; a variação diastrática está ligada aos diferentes estratos da população, classe social, grau de escolarização, idade, sexo, etnia, profissão, dentre outros; a variação diamésica está associada aos diferentes meios ou veículos do falado/escrito.

Sobre a variação diatópica, Ilari e Basso (2021, p.157) explicam: “[...] entendem-se as diferenças que uma mesma língua apresenta na dimensão do espaço, quando é falada em diferentes regiões de um mesmo país ou em diferentes países”. No que se diz respeito à variação regional no Brasil, Ilari e Basso (2021, p. 160) destacam:

Quando se fala de variação diatópica do português brasileiro, a primeira observação a fazer é que, se tomarmos como termos de comparação a variação regional das línguas faladas na Europa (inclusive o português europeu), o Brasil fala uma língua muito uniforme em todo o seu território, a variação não afeta aspectos substanciais do sistema fonológico e sintático da língua, e assim não admira que o gaúcho possa ser compreendido pelo amazonense ou o mato-grossense pelo nordestino. Seria, porém, um erro pensar que a variação regional não existe [...].

É por meio do modo de falar que podemos identificar as diferentes regiões a que os falantes pertencem. Algumas variedades regionais são mais marcadas, por exemplo: a palatização de /s/ e /z/ em finais de palavras ou sílabas, marca registrada do carioca; a abertura das vogais pretônicas de áreas do Nordeste, por exemplo, na vogal “e” nas palavras “déscente”, “mêrgulho” normalmente fechadas em outras regiões ou as diferentes utilizações do /R/ (o <r> de *carro*, *churrasco*) forte e com vibração na língua dos gaúchos (ILARI; BASSO, 2021).

Vale ressaltar que a variação linguística pode ocorrer em vários níveis da língua. O nível fonético-fonológico compreende a capacidade de pronunciar uma palavra de várias formas, como exemplificado no parágrafo anterior. No nível sintático, uma frase poder ser escrita de várias formas, porém com o mesmo sentido, por exemplo: “uma história que ninguém prevê o final dela, uma história cujo final ninguém prevê” (BAGNO, 2007). No nível semântico, uma palavra pode ter vários significados, por exemplo: “vexame” pode significar “pressa” ou “vergonha” dependendo da região (BAGNO, 2007). No nível lexical, palavras diferentes podem ter o mesmo sentido, por exemplo: “xixi” e “urina” (BAGNO, 2007). No nível estilístico-pragmático, frases ou palavras correspondem a situações diferentes de interação

social, por exemplo: “queiram se sentar por favor” e “vamo sentano aí, galera” (BAGNO, 2007).

Diante da importância da compreensão da variação linguística, o tópico seguinte traz fundamentos sobre o ensino da variação linguística na sala de aula.

2.2 Variação linguística e ensino de língua portuguesa

Falar de variação linguística no ambiente escolar requer o repensar de diversas ideologias formadas em torno dessa temática, bem como traz desafios para os docentes, uma vez que o ensino da variação está pautado no rompimento do paradigma da priorização da língua pela sociedade em sua forma padrão.

Dias (2012) alega que, quando a escola se detém apenas ao ensino dito padrão, aspectos culturais e sociais são postos em segundo plano. Bortoni-Ricardo (2005) inteira:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolingüísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade [...] os alunos que chegam à escola falando “nós chegemu”, “abrido” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades lingüístico-culturais, mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social [...]. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Um dos desafios a serem superados no ensino da variação linguística nas escolas é a representatividade da norma padrão em detrimento as variedades linguísticas. A primeira não pode ser usada como exemplo para a correção da segunda, pois abriria espaço para a disseminação do preconceito linguístico, o qual, segundo Bagno (1999), baseia-se na concepção de que só existe uma única língua portuguesa a ser ensinada e de que qualquer outra variação linguística que venha a surgir é considerada errada e, por consequência, estereotipada.

Neto (2017) explica que as escolas devem propor o ensino da língua de forma clara, associando todas as variedades existentes, para que, no momento da comunicação, o educando consiga discernir qual a variação é mais apropriada a se usar em determinado contexto, seja este formal ou informal. Bagno (2013 p. 43) acrescenta: “É imprescindível que uma escola verdadeiramente democratizada e democratizadora ofereça ao seu alunado o acesso a discursos bem fundados que desconstruam, em nome do bem geral, os discursos de discriminação que há séculos expressam as relações entre língua e sociedade [...]”. O aluno, enquanto protagonista no momento da escolha de qual variedade utilizar, seja no ambiente escolar ou no convívio

social, torna-se um sujeito democrático e, por conseguinte, um indivíduo motivado a aprender. Assim, conforme Bagno (2002), nas aulas de língua é mais curioso aguçar o senso democrático dos estudantes, de forma a conhecer melhor todas as variedades sociolinguísticas, transformando a sala de aula em um espaço mais inclusivo e explorando os idiomas em suas multiplicidades de formas e usos.

Albuquerque e Ferreira (2019) comentam que foi apenas em 1996 que o MEC passou a se preocupar com a qualidade do material didático ofertado nas instituições de ensino, criando o PNLD. Esse programa passou a ser regido por critérios avaliativos de ordem conceitual e política para nortear a produção e a distribuição dos livros didáticos no Brasil, segundo os quais estes materiais não poderiam conter/induzir ao erro, preconceito ou discriminação. Em 1999, foi estipulado outro critério direcionado as obras de língua portuguesa: que as atividades estimulassem o desenvolvimento cognitivo dos alunos (BATISTA; ROJO; ZÚÑIGA, 2005).

Gonzáles (2013) comenta que, após a validação desses critérios e a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os conteúdos sobre variação linguística passaram a ser mais abordados nos livros didáticos. No que diz respeito aos conteúdos sobre variação linguística dentro da disciplina de língua portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017, apresenta duas competências no eixo da análise linguística/semiótica:

- Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
- Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BRASIL, 2017, p. 81).

Mesmo com essas orientações em torno do ensino da língua portuguesa na educação básica, os conteúdos sobre variação linguística nos livros didáticos ainda apresentam problemáticas a serem resolvidas. Sobre isso, Bagno (2007, p. 120) aponta:

Um dos principais problemas que encontramos nos livros didáticos é uma tendência de tratar a variação linguística como sinônimo de variedades regionais, rurais ou pessoas não escolarizadas. Parece estar por trás dessa tendência a suposição (falsa) de que os falantes urbanos escolarizados usam a língua de um modo mais “correto”, mas próximo do padrão, e que no uso que eles fazem não existe variação.

Segundo Bagno (2007), vários livros didáticos não distribuem igualmente o conteúdo da variação linguística ao longo dos capítulos, adotando uma abordagem reduzida a uma unidade ou um capítulo dedicado à variação linguística, dissertando sobre preconceito

linguístico e o respeito às diferentes variedades, simplesmente para cumprir as exigências do MEC e para poderem entrar na lista das obras que serão comercializadas e distribuídas, enquanto o resto do livro explana questões gramaticais de modo tradicional/normativo.

Diante do que foi exposto, estabelecemos como objetivo de pesquisa analisar a abordagem sobre variação linguística regional em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, cuja metodologia adotada será detalhada a seguir.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa de abordagem qualitativa de cunho documental, foram analisadas três coleções didáticas do Ensino Fundamental II referentes à disciplina de Língua Portuguesa. De acordo com Oliveira (2016, p. 80), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou autor social e fenômenos da realidade”. Sobre a pesquisa documental, Oliveira (2016) afirma que se caracteriza pela busca de informações em documentos que ainda não receberam nenhum tratamento científico.

As três coleções analisadas foram publicadas pela editora Moderna e aprovadas no edital 01/2018 do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2020 para os anos finais do ensino fundamental, válido até o ano de 2023. A coleção “Se Liga na Língua” tem autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi; a coleção “Singular e Plural”, de Marisa Balthasar com Shirley Goulart; e a coleção “Araibá Mais-interdisciplinar” de Mariza Martins Sanchez (Figura 1).

Figura 1 - Capa das coleções didáticas



Fonte: Editora Moderna, PNLD 2020. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/fundamental-2/portugues/>

O processo da análise iniciou-se com a busca virtual das coleções de Língua Portuguesa no *site* da Editora Moderna (<https://pnld.moderna.com.br/fundamental-2/portugues/>), acessado em 23/03/2022, pelo fato de ser uma plataforma educacional confiável e reconhecida pelo MEC. Após essa primeira parte, foram observadas, em cada livro, as seções dedicadas à variação linguística em seus respectivos sumários. Em cada unidade identificada, foram levados em consideração na análise apenas os textos utilizados e suas atividades correspondentes que tratavam especificamente sobre variação linguística regional. Foram identificados 5 gêneros textuais, 11 atividades de compreensão e 5 textos de apoio distribuídos ao longo das coleções.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão analisados e discutidos os livros didáticos das coleções selecionadas segundo o objetivo geral desta pesquisa (analisar a abordagem sobre variação linguística regional em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II) e os objetivos específicos (identificar os gêneros textuais utilizados para abordar a variação linguística regional, identificar os níveis de linguagem que apresentem variação linguística regional, e discutir a escolha regional das variedades linguísticas no livro didático).

4.1 Coleção “Se Liga na Língua”

Dentre os quatro exemplares que compõem esta coleção didática, apenas os livros do 6º e 9º ano abordam de forma explícita o conteúdo da variação linguística. A Figura 2 e a Figura 3 ilustram as partes específicas do sumário das obras que fazem menção à temática em estudo.

Figura 2-Sumário da obra Português- Se liga na Língua 6ºano

CAPÍTULO 2 – VERBETE: PALAVRA QUE EXPLICA PALAVRA

Transformando o verbete em <i>podcast</i>	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes
Gravação de <i>podcast</i> p. 62	A língua varia p. 63 Preconceito linguístico p. 65	Grafia de palavras muito parecidas p. 71	Pesquisa, redação e postagem de novo verbete na Wikipédia p. 73

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018)

Figura 3- Sumário da obra Português- Se liga na Língua 9º ano

CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema- protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
"A bomba suja", de Ferreira Gullar p. 18 Desvendando o texto p. 20 Como funciona um poema- protesto? p. 21	"Exp", de Chacal p. 22 Refletindo sobre o texto p. 23	A métrica p. 24	Momento de produzir p. 26 Momento de reescrever p. 27 Momento de apresentar p. 28	"A bomba suja", de Ferreira Gullar e "Uma carniça", de Charles Baudelaire p. 28	Variiedades linguísticas p. 30 O português brasileiro p. 31 Por que a língua sofre variações p. 33
CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO					
Textos em conversa	Transformando a carta aberta em artigo de opinião	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes	
Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66	Produção de artigo de opinião p. 68	Adequação e preconceito linguístico p. 69	Colocação pronominal p. 79	Projeto de intervenção social p. 82	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018).

Percebe-se que os livros da coleção “Se liga na língua” enfocados apresentam a variação linguística dentro da seção “Mais da língua”, cujo objetivo é abordar conteúdos referentes ao conjunto de informações, atividades reflexivas sobre a linguagem, bem como textos de variados gêneros para análise dos diversos fenômenos linguísticos (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018).

No exemplar do 6º ano, capítulo 2, no tópico “A língua varia”, a primeira atividade proposta é a observação da variação linguística em um anúncio (Figura 4).

Figura 4- Anúncio- Obra Português Se Liga na Língua 6ºano

Você já viu um anúncio publicitário de outro país? Acha que conseguiria ler um que tenha sido publicado em Moçambique, por exemplo? Tente fazer essa experiência. Os moçambicanos, assim como os brasileiros, falam a língua portuguesa.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.63)

Na Figura 4, a variação linguística regional é abordada a partir do gênero anúncio. Esse gênero se caracteriza como multimodal. Segundo Dionísio (2007), a principal característica do texto multimodal é a capacidade de relacionar elementos verbais, não verbais e gestuais, no processo da construção textual. No anúncio em análise, as pessoas reunidas indo em direção à praia com roupas leves e expressão de alegria caracterizam a linguagem não verbal. Na parte verbal, notam-se algumas expressões contidas no cartaz tais como “malta”, “tu encontras”, que não costumam ser utilizadas no português brasileiro. Esse anúncio contém elementos do português falado da república de Moçambique, localizada no Sul da África, de forma a trazer um exemplo de variação linguística geográfica da língua portuguesa entre países pertencentes à lusofonia, ou seja, ao espaço dos que falam o português, tendo nele a língua portuguesa uma função simbólica e um papel político (FIORIN, 2006).

Ainda na página 63 é apresentada uma atividade de compreensão do anúncio (Figura 5).

Figura 5- Atividade de fixação -Obra Português Se Liga na Língua 6ºano

Agora, responda a estas questões.

- 1** Esse anúncio faz parte de uma campanha que incentiva os moçambicanos a aproveitar o verão. Que elementos da imagem relacionam essa estação à sensação de bem-estar e descontração?
- 2** De que modo a sensação de calor, característica do verão, é representada na imagem? E no título da campanha "Verão Amarelo"?
- 3** Em "Malta reunida", que aparece em destaque, ocorre uma palavra que praticamente não é usada no Brasil. Você conseguiu deduzir seu sentido? Como fez isso?
- 4** Suponha que essa campanha também fosse veiculada no Brasil. Que adaptações você faria no texto para que ficasse de acordo com a linguagem que os brasileiros costumam usar? Reescreva as frases no caderno.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 63).

Para essa atividade, interessa explorar, de acordo com os objetivos da pesquisa, as questões três e quatro. Logo, a questão três explora a variação linguística regional no campo do léxico e semântico na palavra "malta", que, segundo a definição do dicionário Aulete (2011), significa: "(*mal.ta*) sf. 1. Grupo de desordeiros ou vagabundos; CORJA; SÚCIA". Apesar de essa expressão constar no dicionário do português brasileiro, ela não é muito utilizada no Brasil e não possui o mesmo sentido que é veiculado no anúncio de Moçambique. Já a questão quatro sugere a readaptação de algumas palavras do texto. Como já visto na questão anterior, os alunos poderiam trabalhar com a reescrita da expressão "malta" (turma, pessoal, galera) reunido (a), adequando-se a linguagem dos brasileiros, o termo "tu encontras", substituído por "você", de modo a perder o grau de formalidade que tal conjugação verbal possui no Brasil. A variação geográfica entre esses dois países interfere na compreensão do anúncio, causando um estranhamento, já que nosso conhecimento textual prévio, como brasileiros, é de que o uso do "tu" com a forma clássica do verbo terminada em -s é mais formal e, portanto, inadequada ao gênero anúncio, marcado pela tentativa de aproximação com o leitor.

Após essa atividade, continuando no capítulo 2 do livro do 6º ano, é exposto um texto de apoio ao gênero textual em destaque, o qual faz menção à variação linguística regional entre países distintos e no mesmo território (Figura 6).

Figura 6- Texto de apoio-Obra Português Se Liga na Língua 6ºano

Certamente, um brasileiro tem mais facilidade para compreender esse anúncio do que teria um alemão ou um japonês. Entretanto, apesar de falarmos a mesma língua, percebemos que o português do Brasil e o de Moçambique diferem entre si pelas palavras usadas, pelo sentido que damos a elas, pela maneira como as pronunciamos (sotaque) e pela própria construção das frases.

Você reparou no pronome *tu* na frase "Isto e muito mais tu encontras no Verão Amarelo"? As propagandas dirigidas aos brasileiros costumam usar *você*, muito mais comum em nosso território. Essas formas diferentes de empregar a língua são chamadas de **variedades linguísticas**.

Moçambique é um país da África que, como o Brasil, também foi colonizado por Portugal. Todavia, nossos falares se diferenciaram porque, quando os portugueses chegaram lá e aqui, já havia outros povos nativos em ambos os territórios, e as línguas faladas por eles interagiram com o português, criando variações dele. Além disso, ao longo dos anos, ocorreram contatos com outras línguas, pela presença de estrangeiros ou pelos meios de comunicação, e elas também influenciaram o português local.

Essa diferença, no entanto, não ocorre apenas porque os falantes são de países diferentes. Mesmo dentro do território brasileiro podemos perceber variedades linguísticas motivadas por fatores diversos: as várias regiões, áreas urbanas e rurais, idade do falante, escolaridade, situações em que emprega a língua etc.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 64).

Podemos observar que, neste texto de apoio, há uma sistematização da reflexão sobre variação linguística regional e a explicação de que ela surgiu a partir de um percurso histórico. O texto chama a atenção do aluno para as diferentes partes da linguagem em suas diferentes variações linguísticas em nível lexical e fonético. No último parágrafo do texto de apoio, os autores introduzem outros tipos de variação linguística entre falantes do mesmo país, motivadas por fatores extralinguísticos.

Ainda dentro do tópico "A língua varia", da seção "Mais da língua", do livro do 6º ano, os autores destacam a variação linguística regional em um cartum (Figura 7).

Figura 7-Cartum Tacho- Obra Português Se Liga na Língua 6º ano

- 4** Leia um cartum produzido pelo ilustrador gaúcho Gilmar Luiz Tatsch, conhecido como Tacho.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.69)

O cartum de Gilmar Luiz Tatsch, gênero de texto multimodal, apresenta a imagem de dois animais (pinguins) de clima frio com expressões de desânimo. Sol, cacto e restos de animais compõem um ambiente árido e seco, típico da região do semiárido nordestino. No balão de fala do pinguim à esquerda está a palavra “Oxente”, expressando uma variação linguística geográfica no campo do léxico, referente à região Nordeste. O uso da variação linguística regional nordestina no cartum ajuda a construir os sentidos do texto pois permite ao leitor inferir que, com o aumento do aquecimento global, até lugares congelantes (como as regiões onde vivem os pinguins) se tornarão lugares muito quentes, visto que essa é uma característica climática atribuída ao Nordeste.

A página 70, da seção “Mais da língua”, trabalha a variação linguística regional dentro do gênero tirinha (Figura 8).

Figura 8- Tirinha do Urbanoide- Obra Português Se Liga na Língua 6ºano

- 5** Leia uma tirinha do Urbanoide (rapaz de barbicha). Essa tira evidencia a **variação regional** do português usado no Brasil ao brincar com as diferenças entre as linguagens empregadas por paulistanos e cariocas.



- Por que a palavra *paulista* foi escrita com *x* ("paulixta") e não com *s*?
- Por que essa forma de escrever a palavra *paulista* é fundamental para que o leitor entenda a tira?
- Que outras palavras usadas pelo mesmo falante também marcam a variedade regional da cidade do Rio de Janeiro?
- Além da língua, que outro aspecto cultural é citado para diferenciar os moradores das duas regiões?
- As tiras do Urbanoide são publicadas em jornais da cidade de São Paulo. Que diferença haveria se essa tira circulasse em um jornal carioca?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.70)

Essa tirinha se caracteriza como multimodal, portanto, é composta por elementos verbais e não verbais. A história da tirinha acontece em um ambiente casual, expresso na

vestimenta dos personagens (camisa, regata, óculos escuros). O primeiro e o segundo quadrinho mostram a conversa entre os dois personagens, onde um deles (carioca) pergunta ao outro (paulista) por que eles colocam purê de batata no *hot dog*. Urbanoide, então, o responde no terceiro quadrinho com um leve tom de irritação, deixando o personagem carioca sem jeito. A atividade proposta em seguida traz um exemplo de variação no campo fonético e lexical (percebido, nas questões A e B, na palavra “paulixta”). Exemplifica a variedade linguística regional do Sudeste, no Estado do Rio de Janeiro e São Paulo. A variação linguística na tirinha vai além da diferença na língua, e reforça a diferença cultural, também refletida nos hábitos alimentares, dos paulistas e dos cariocas.

Saindo do livro do 6º ano e adentrando no exemplar do 9º ano da coleção “Se liga na língua”, o capítulo 1, na seção “Mais da língua”, traz um texto de apoio que aborda a variação regional (Figura 9).

Figura 9-Texto “O português brasileiro” - Obra Português Se Liga na Língua 9ºano

O português brasileiro

Como você sabe, o português não é a língua original do Brasil. Quando os europeus aqui chegaram, encontraram vários povos indígenas, que falavam, segundo os pesquisadores, mais de trezentas línguas.

Da mistura do português com as línguas desses grupos surgiram “línguas gerais”, que foram empregadas pelos habitantes do Brasil – indígenas, colonizadores e seus descendentes, assim como povos escravizados trazidos do continente africano – nos primeiros séculos desde a chegada dos portugueses.

Aos poucos, a língua portuguesa foi se impondo, mas manteve as contribuições indígenas e, ainda, incorporou outras palavras oferecidas pelas línguas de povos estrangeiros que se estabeleceram no Brasil.

As línguas africanas contribuíram para ampliar o vocabulário do nosso português com palavras como *bagunça*, *camundongo*, *caçula*, *mingau* e *nenê*, entre muitas outras. Em menor grau, os imigrantes europeus e asiáticos, que chegaram nos séculos XIX e XX, influenciaram a língua usada na região em que se instalaram ou o português como um todo.

Além disso, a língua continua sendo modificada conforme o uso e pelo contato com a cultura estrangeira. Por meio da música, do cinema, das relações comerciais, das comunicações pela internet etc., algumas palavras e construções de outras línguas acabam sendo incorporadas ao uso cotidiano, como *shopping*, *delivery*, *self-service*, *selfie*, *playground*, *gourmet*.

A língua de Portugal, por sua vez, também se modificou. Ao longo do tempo, sofreu influência de outras culturas e se afastou daquela língua que chegou ao Brasil. Como resultado, brasileiros e portugueses falam duas variedades distintas de português.

Pode-se dizer o mesmo de outros países, também colonizados por Portugal, que empregam a língua portuguesa. Eles já contavam com suas línguas e continuaram a ser influenciados por outras culturas.

No mapa a seguir, são indicadas as regiões que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), também conhecida como Comunidade Lusófona. Além desses países, Macau, na China, e Goa, na Índia, também têm comunidades falantes do português.



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.32)

Inicialmente, na página 31, no tópico “O português brasileiro”, os autores trabalham assuntos referentes à construção do português brasileiro, bem como à influência indígena e africana no processo de disseminação do português como língua oficial no Brasil e em outros países, reforçando a variação linguística entre países. Segundo a BNCC (2007, p.429) para o Ensino Fundamental, a competência (EF09HI07) objetiva: “identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes”. Já a competência (EF09HI08) objetiva “identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema”. Ambas as competências se comunicam com a discussão sobre a formação do português brasileiro exposta no texto da Figura 9, o qual também retoma um conteúdo já estudado no livro do 6º ano desta mesma coleção: a lusofonia.

Ainda nesse primeiro capítulo, na página 36, na seção “Mais da língua”, o tópico “Por que as Línguas Sofrem Variações” expõe uma atividade utilizando o gênero receita culinária (Figura 10).

Figura 10- Bolo de macaxeira-mandioca ou aipim- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano

2 Veja esta lista de ingredientes para a preparação de um bolo.

Bolo de macaxeira – mandioca ou aipim

Ingredientes

- 1 kg de macaxeira (mandioca, aipim)
- 2 xícaras (chá) de leite de coco
- ½ xícara (chá) de água
- 2 ½ xícaras (chá) de açúcar (se gostar desse bolo bem docinho use até 3 xícaras)
- 1 colher (sopa) de manteiga derretida
- 2 ovos

Disponível em: <<http://gshow.globo.com/receitas-gshow/receita/bolo-de-macaxeira-mandioca-ou-aipim-5068acd64d3885095d000045.html>>.

Acesso em: 6 set. 2018.



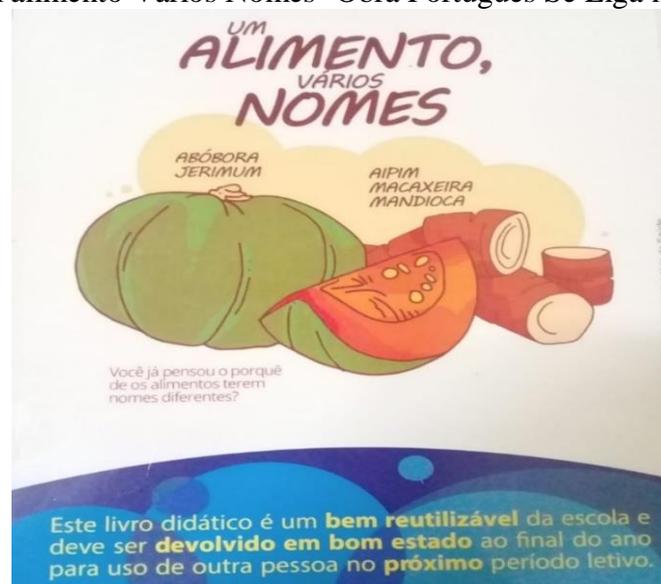
- a) A precisão é uma das características do gênero textual *receita culinária*. Como ela aparece no texto?
- b) É correto afirmar que essa receita do bolo de macaxeira também serve para produzir bolos feitos de outros dois alimentos, a mandioca e o aipim? Justifique sua resposta.
- c) Explique por que o *site* que divulgou a receita mostrou boa compreensão do fenômeno da variação linguística.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.36)

O gênero em destaque é um texto do tipo instrucional. A proposta da atividade é chamar a atenção do leitor para a variação linguística regional no campo do léxico. O enunciado B da atividade exige do estudante uma percepção no que se refere à adequação da variação apresentada. Ao citar os termos “aipim”, “macaxeira” e “mandioca”, o *site* reconhece que os brasileiros não falam de forma idêntica em todas as regiões, trazendo um exemplo de variação diatópica entre falantes do mesmo país.

Essa diferença na nomenclatura entre os ingredientes também aparece no verso de todos os livros desta coleção (Figura 11).

Figura 11- Um alimento Vários Nomes- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano



Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018)

Sobre essas variações regionais no léxico, Bagno (2013) menciona que atualmente é muito difícil encontrar uma variedade linguística “pura”, devido aos vários processos de interação entre os falantes da zona rural e urbana, resultando, assim, em uma hibridização linguística. Por isso que a palavra “macaxeira” deixou de ser exclusiva do Nordeste, passando a ser introduzida pelos falantes nascidos e criados na região Sudeste, cidade de São Paulo, em virtude da grande migração de nordestinos para essa região.

No capítulo 2 do livro do 9º ano, o tópico “Adequação e Preconceito Linguístico”, da seção “Mais da língua”, continua abordando a variação linguística regional (Figura 12).

Figura 12- Dialeto Pernambuquês-Obra Português Se Liga na Língua 9º ano

- 1** Leia a transcrição de um depoimento sobre o *pernambuquês* da professora Nelly Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco. Em seguida, responda às perguntas.

O fato da gente usar *oxente!* é porque lá é ô *gente!*, mas o *g* tem o som de *ch*. Pra gente foi se modificando e até hoje a gente não diz mais nem *oxente!*, a gente diz *oxe!*, *oxe!*, e a ... a prova disso é que *Virgem Maria!*, no momento, quando a gente diz como exclamação, a gente diz *ximaria!*.

Aliás, as ... as nossas influências a gente pode ver muito nas músicas de Luiz Gonzaga. O sertão era uma região diferenciada. Então, daí nós tivemos... teve palavras como *pitoco*, *cotoco*, *sufoco*, que eu acredito que sejam de origem africana pelo... pela diferença que têm do português. E também coisas criadas mais recentes, por exemplo, tem *bigu*, que todo mundo chama *carona* e a gente chama *bigu*, porque na época da Guerra os... as... não tinha quase automóvel aqui e os americanos quando passavam diziam assim *be good, be good*, quer dizer, seja bonzinho, me leve. Daí veio a palavra *bigu*.

E uma coisa muito engraçada é uma palavra que não tem nada de **dialetal**, mas que eu só percebi no dia que chegou uma pessoa e disse pra mim “Por que vocês dizem tanto *pronto?*”. Aí assim: “Vá até a esquina, aí pronto; dobre do lado, aí pronto, chega lá”. Tudo pra gente é *pronto*. Então é uma maneira, são essas maneiras que a gente vai criando e vai **estratificando** na nossa linguagem. E a gente tem muito orgulho, pelo menos eu tenho muito orgulho da minha linguagem.

Disponível em: <<https://vimeo.com/46450960>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Lembra?

As **transcrições** procuram indicar a maneira como um texto foi dito, por isso mantêm pausas, hesitações, marcadores de conversa etc.

Dialetal: aquilo que é próprio da variedade regional de uma língua.

Estratificando: fixando.

- O uso de *oxe!* é uma das marcas mais características da fala pernambucana e também de outros estados nordestinos. Como essa forma surgiu?
- A fala da professora mostra que diferenças no léxico podem surgir em função das experiências particulares do grupo de falantes. Explique essa ideia usando o exemplo dos soldados estadunidenses.
- A professora citou palavras de provável origem africana. O que as torna semelhantes?
- Segundo a professora, as marcas de uma variedade linguística regional devem ser evitadas? Justifique sua resposta.
- Releia o último período do texto.

“E a gente tem muito orgulho, pelo menos eu tenho muito orgulho da minha linguagem.”

Que expressão usada pela professora indica menor confiança em relação àquilo que ela está defendendo? Por quê?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.73-74)

O depoimento é um gênero com tipologia textual do tipo narrativa com trechos descritivos. Em uma breve análise do texto, os primeiros parágrafos apresentam variações no campo do léxico e informações direcionadas à variação linguística, explicando que ela foi influenciada por fatores históricos, já o terceiro parágrafo se detém na variação no campo sintático. O depoimento também apresenta ao aluno termos sociolinguísticos tais como “dialeto” e “estratificação”, esclarecidos no glossário presente do lado direito da página, o que

aprofunda a abordagem da variação linguística no livro do 9º ano da coleção “Se liga na língua”, ao trazer termos teóricos utilizados no campo da Sociolinguística.

Em concordância com os objetivos deste trabalho, cabe ressaltar que os enunciados A e B da atividade abordam a variação lexical, já o enunciado C aborda a variação fonética (referindo-se à sonoridade das palavras *pitoco*, *cotoco* e *sufoco*, evidenciadas no depoimento). A variação linguística regional aqui discorrida é do Nordeste, especificamente do Estado de Pernambuco.

Dando continuidade, no capítulo 2, na seção “Mais da língua”, os autores trabalham com um poema (Figura 13).

Figura 13- Poema- Obra Português Se Liga na Língua 9º ano

O boi zebu e as formigas

<p>1 Um boi zebu certa vez moiadinho de suô, quer sabê o que ele fez? Temendo o calor do só, 5 entendeu de demorã e uns minutos cochilã na sombra de um juazeiro que havia dentro da mata. E firmou as quatro pata 10 em riba de um formigueiro.</p> <p>Já se sabe que a formiga cumpre a sua obrigação, Uma com outra não briga vive em perfeita união, 15 paciente, trabaiano, suas fôia carregando, um grande exemplo revela naquele seu vai e vem. E não mexe com ninguém 20 se ninguém mexê com elas.</p> <p>Por isto com a chegada daquele grande animã, todas ficaram zangadas, começaram a se assanhã. 25 E foram se reunindo, nas pernas do boi subindo, constantemente a subir. Mas tão devagã andava, que no começo não dava 30 pra ele nada sentir.</p>	<p>Mas porém como a formiga em todo canto se soca, dos casco até na barriga começou a frivioca. 35 E no corpo se espaiando, o zebu foi se zangando, e os casco no chão batia. Mas porém não melhorava, quanto mais coice ele dava 40 mais formiga aparecia. [...]</p> <p>Com o lombo todo ardendo daquele grande aperreio, o zebu saiu correndo fungando e berrando feio. 45 E as formiguinha inocente mostraram pra toda gente esta lição de morá: contra a falta de respeito cada um tem seu direito 50 até nas lei naturá.</p> <p>As formiga a defendê sua casa, o formigueiro, botando o boi pra corré da sombra do juazeiro, 55 mostraram nessa lição quanto pode a união. Neste meu poema novo o boi zebu qué dizê que é os mandão do pudê, 60 e estas formiga é o povo.</p>	
---	---	--

III: CLÁUDIO HENRIQUE SALES ANIBALDI; NELSON JOAQUIM DA SILVA (Sel. e Org.). *Feira de versos: poesia de cordel*. São Paulo: Ática, 2005. p. 108-111. (Para Gostar de Ler, 36).

Frivioca: fervilhamento, agitação.

- a) O poema de Patativa do Assaré lembra bastante uma fábula. Quais são os elementos comuns entre esses dois gêneros textuais?
- b) Esse poema não pretende apenas entreter. Qual é sua mensagem para os leitores?
- c) Esse texto é um exemplo de *poema matuto*, um gênero criado com marcas de duas variedades linguísticas. Uma delas está ligada a um fator histórico, porque o poema procura imitar um uso mais antigo da língua. Qual seria o outro fator determinante das formas usadas pelo poeta?
- d) A forma de escrever algumas palavras nesse poema não está de acordo com o que se registra nos dicionários. Anote quatro exemplos e a forma indicada pela convenção ortográfica.
- e) Em sua opinião, qual foi o objetivo do poeta com as alterações da ortografia?
- f) Releia.
 “Mas tão devagá andava” (verso 28)
 Quem faz a ação citada? Qual seria a forma de fazer a concordância do verbo com esse sujeito segundo a norma-padrão?
- g) Quanto à concordância, o que se observa em “E firmou as quatro pata” (verso 9)?
- h) Que motivo poderia explicar a maneira como é feita a concordância nas frases analisadas nos itens f e g?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p.75)

Por fazer parte da literatura de cordel, a variação linguística regional das palavras no poema de Patativa do Assaré tem maior conexão com o nível lexical e fonético. Este último é representado pela ortografia. Dentre os enunciados da atividade, o enunciado C apresenta duas concepções: a primeira voltada para utilização preconceituosa do termo “poema matuto”, não sendo considerado como um gênero textual; e a segunda está atrelada à regionalidade como um elemento caracterizador dos poemas de Patativa de Assaré. O enunciado D, por sua vez, aborda a reescrita das palavras com base na variedade padrão, já os enunciados E, F, G e H remetem à concordância entre os versos, caracterizando uma variação no nível sintático. A variação linguística regional é do Nordeste.

Bagno (2007) menciona que a abordagem dos poemas de Patativa do Assaré em livros didáticos (LDs) enfrenta algumas problemáticas a serem superadas, por exemplo, é muito comum encontrar atividades de reescrita de versos ou de outros elementos linguísticos adequando-os para a norma culta, fato esse constatado na atividade acima mencionada, que implica em uma descaracterização do texto do poema de Patativa., uma vez que a linguagem expressa em seus poemas reflete aspectos de ordem cultural e tem função expressiva.

4.2 Coleção “Singular e plural”

A coleção Singular e Plural trabalha a variação linguística de forma específica apenas no sumário do livro do 6º ano, no capítulo 3, dentro do tópico “Língua e mudança, língua e

variação, o uso da língua e as situações de comunicação” (Figura 14), cujo objetivo é abordar os conhecimentos linguísticos de forma leve, reflexiva e contextualizada (BALTHASAR; GOULART, 2018).

Figura 14- Sumário da obra Português- Singular e Plural 6ºano

Capítulo 3: Língua e linguagem	62
Tópico 1 — Linguagem, língua e produção de sentidos	62
Linguagem	62
Língua	66
Tópico 2 — Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido	70
Tópico 3 — Língua e mudança, língua e variação, o uso da língua e as situações de comunicação	72
Língua e mudança	73
Língua e variação	74
O uso da língua e as situações de comunicação	79

Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018, p.8)

Por conseguinte, a variação linguística regional é apontada na página 74, no tópico “Língua e variação”, dentro do gênero tirinha (Figura 15).

Figura 15- Tirinha Urbanoide- Obra Português Singular e Plural 6º ano

1. Leia o box e, depois, leia a tira abaixo:

As tiras e os quadrinhos representam **situações orais de comunicação**. Isso quer dizer que os enunciados que aparecem nos balões são como se fossem **falados** pelas personagens, apesar de estarem escritos.



- Urbanoide, a personagem de barbicha, é um paulistano. A outra personagem também é paulistana? Explique.
- Observe a fala no último quadrinho. O jeito de falar e o sotaque – que fica marcado na escrita das palavras *sinixtro* e *valheu* – são de um paulistano? Explique.
- Analise as palavras *estranho* e *sinixtro*. Qual representa o sotaque paulistano e qual representa o outro sotaque?
- Afinal, o que aconteceu nessa tira?

Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018, p 74)

Essa tirinha representa um texto multimodal, que apresenta dois personagens com roupas simples (camiseta, regata e óculos de sol). Nas duas primeiras cenas, o personagem paulistano (Urbanoide) apresenta expressões de impaciência ao conversar com o carioca. No terceiro quadrinho, a postura humorística do personagem carioca muda para estranhamento por

causa da resposta indagada pelo paulista a sua pergunta. O conteúdo da tirinha faz menção à imitação dos sotaques entre ambos, expressões como “urra”, “meu”, “pelamordideus”, “sinixtro” e “valheu” estão em destaque. A variação da língua aqui abordada ocorre no nível fonético-fonológico (no sotaque, representado pela ortografia) e lexical (escolha de palavras), exemplificando novamente a variação linguística regional do Sudeste, no Estado de São Paulo e Rio de Janeiro.

No tópico “Língua e variação” do livro do 6º ano da coleção “Singular e plural”, a variação linguística regional continua sendo representada dentro do gênero tirinha (Figura 16).

Figura 16- Tirinha Mutum- Obra Português Singular e Plural 6ºano

2. Mutum mora na cidade e foi visitar a tia dele, que mora em um sítio muito longe da cidade. Leia:



- Explique o que acontece nas duas cenas.
- O que você pode dizer sobre o modo como a tia de Mutum fala, considerando como está representada na escrita?
- Observe o significado da palavra **fartura**, usada por Mutum.

Fartura s.f. 1 estado de farto 2 quantidade mais do que suficiente; abundância 2.1 abundância de comestíveis ou provisões.

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org.). *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015.

- Podemos dizer que a graça da tira se apoia no uso desta palavra. O que o menino quis dizer ao usá-la?
- Como a tia entendeu o que ele disse?
- Levando em consideração o que você observou sobre a fala da tia, o que causou o mal-entendido?

- d)** A expressão do garoto, no segundo quadrinho, indica certa surpresa. Por quê?
- e)** Se o menino quisesse dar à fala dele o sentido que a tia deu, ele teria feito uso de uma palavra semelhante à que usou. O que ele diria?
- f)** Observe três palavras retiradas da fala da tia: *mar, recramá, fartando*. Veja, agora, essas mesmas palavras faladas e escritas de outra maneira: *mal, reclamar, faltando*.
- I.** As últimas palavras apresentadas poderiam substituir as faladas pela tia e dariam sentido ao texto?
- II.** O que os dois grupos de palavras têm de diferente?
- g)** Você diria que Mutum e seus tios compartilham a mesma maneira de falar a língua portuguesa? Explique.

Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018, p 74-75)

Novamente o gênero em destaque é um texto multimodal. A tirinha é dividida em duas cenas, nas quais os personagens estão reunidos em volta de uma mesa repleta de comida caseira. No primeiro quadrinho, os personagens expressam estranhamento ao entusiasmo de Mutum, que, em comparação ao segundo quadrinho, se surpreende com a atitude de sua tia. A linguagem verbal faz menção ao não entendimento da tia de Mutum em relação ao termo por ele utilizado (“fartura”) como um elogio à quantidade de comida por ela feita para a refeição entre eles, e sim como uma crítica. Na fala da tia de Mutum, são destacadas algumas marcas linguísticas de variação, tais como “mar”, “minino” “agardecido” “ocê”, “inda”, “recramá” e “fartando”, enfatizando assim a variação fonético-fonológica, representada através da ortografia, na realização do fonema “r”.

Na atividade, fica claro que um dos objetivos é evidenciar uma variedade regional da nossa língua, os falares do campo x cidade, entretanto, não há uma indicação tão marcada da região do Brasil a que pertence essa variação. Em consonância com Bagno (2013, p.82), há a suposição que “[...] os falantes urbanos e escolarizados usam a língua de modo mais uniforme, mais “correto”, mais próximo do padrão e que nesse uso não existe variação.” Portanto o *continuum* dialetal das variedades rurais e urbanas estão associadas à mobilidade dialetal dos falantes, ou seja, dependendo da situação comunicativa estes podem empregar variantes mais próximas do polo urbano ou rural.

Ainda no capítulo 3, no tópico “Língua e variação”, vemos outro exemplo de variação linguística regional (Figura 17).

4. Tapejara, personagem criada pelo cartunista Paulo Louzada, é um representante típico dos habitantes dos pampas – os gaúchos – na Região Sul do país.

Tapejara

Paulo Louzada



Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018 p.77)

A tirinha se passa em uma zona rural, representada pelo pasto verde, a presença de uma égua e, ao fundo, um céu azul. A primeira cena mostra Tapejara dando uma instrução de comando para a égua fazendo uso do arreo; na segunda cena, percebe-se que o animal não conseguiu atender a esse comando indo de encontro ao chão; por conseguinte, na terceira cena a expressão retratada pela égua é de confusão. As expressões regionais que aparecem na tirinha são “Êia”, “Guria” e “Alafresca”.

Continuando, na página 77, é proposta uma atividade de compreensão da tirinha (Figura 18).

Figura 18- Atividade, Obra Português Singular e Plural 6º ano

- a) Copie no caderno palavras ou expressões típicas das pessoas dessa região. Caso não saiba quais são, selecione as que você não conhece.
- b) Você sabe qual é o significado dessas palavras? Se não souber, encontrará a seguir um trecho de um dicionário de expressões gaúchas nos quais você conseguirá localizar algumas das palavras ou expressões que identificou na questão anterior.

[...]

A LA FARTA - Expr. Com muita fartura, com muita abundância.

A LA FIJA - Expr. 1. Com certeza, sem erro. 2. Imediatamente.

A LA FRESCA - Interj. Interjeição que exprime surpresa, espanto. O mesmo que *a la pucha*. Variação de *la fresca*.

A LA GORDACHA - Expr. O mesmo que *a la farta*,

A LA LOCA - Expr. De maneira impensada.

A LA PUCHA - Interj. Interjeição que exprime surpresa, espanto. O mesmo que *a la fresca*. Variação de *la pucha*.

A LAÇO E ESPORA - Expr. Com muita dificuldade, com muito trabalho e esforço.

[...]

À PONTA DE FACA - Expr. Sem meio-termo; de maneira radical, sem concessão.

A TALHO DE FOICE - Expr. A propósito, à feição.

A TALHO DE REBENQUE - Expr. Fazer o cavalo galopar para chegar ao destino mais cedo.

GUIZO - Subs. Chocalho com uma ponteira aguda que se coloca na picana para cutucar os bois que puxam uma carroça ou carreta.

GURI - Subs. Criança do sexo masculino, menino, piázinho, garoto.

GURIA - Subs. Namorada, garota.

GURITA - Subs. Cerros altos e imponentes, sobretudo os da serra de Caçapava.

GURIZADA - Subs. 1. Grande número de guris; criançada. 2. Ação própria de guri, criançice.

GURIZEIRO - Subs. 1. Gurizada. 2. Grupo de gurias.

GURIZINHO - Subs. Diminutivo de *guri*.

[...]

OLIVEIRA, Alberto Juvenal de. *Dicionário gaúcho*. Porto Alegre: AGE, 2002. p. 11, 148-149. (Fragmento).

- c) Aproveite e dê uma olhada em outras palavras e expressões do dicionário gaúcho.
- I. Você acha que essas palavras são conhecidas em todas as regiões do Brasil? Por quê?
 - II. Se você não faz uso das palavras da tira que você indicou e tivesse de substituí-las por palavras próprias de sua região, quais seriam elas?
 - III. Pense em alguma palavra que você acredita que seja própria de sua região e que, provavelmente, seja pouco conhecida em outros lugares do Brasil. Procure-a no dicionário e veja se há indicação de que ela aparece somente em sua região.
- d) Além das expressões típicas do gaúcho, que outra característica gaúcha está presente na tira?

Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018, p.77-78)

As questões A, B e principalmente a alternativa C da atividade apresentam uma abordagem direcionada à pesquisa, à reescrita e à substituição de palavras, onde os alunos terão que adequá-las a outras regiões, bem como permite ao estudante se ver como usuário de uma língua que varia, de acordo com a variação linguística que ocorre no campo do léxico. Por sua vez, a letra D propõe um olhar para além da variação linguística em destaque e chama a atenção para elementos culturais, retratados na vestimenta do personagem gaúcho. A variação linguística regional ocorre entre falantes da zona rural.

Após essa atividade na página 79, os autores trazem um *box* contendo informações sobre a relação entre língua/identidade no campo da variação linguística (Figura 19).

Figura 19- Box informativo- Obra Português Singular e Plural, 6ºano

Língua e identidade

Todas as línguas do mundo têm outra característica comum: nenhuma delas é uniforme; **todas apresentam variadas formas quando são usadas pelas pessoas**. Uma vez que a sociedade é dividida em grupos, dependendo dos **grupos sociais** a que pertencemos, identificamo-nos com seus modos de falar: os jovens têm um jeito de falar que é diferente do jeito dos mais velhos. Por outro lado, certos grupos de jovens podem falar de modo diferente de outros, dependendo do **lugar** ou da **região** onde moram e também da **classe social** a que pertencem ou do grau de escolaridade que possuem.

O jeito de falar de cada um nos dá uma **identidade**, porque ao mesmo tempo que nos faz **semelhantes** a um grupo também nos **diferencia** de outros. A forma como usamos a língua faz parte do que somos, faz parte de nossa **cultura**.

O interessante é que, apesar de todas as diferenças no modo de falar a língua portuguesa, todos nós somos falantes da língua que recebe esse nome. Apenas a falamos de modos diferentes. Esses modos diferentes de falar nossa língua são chamados de **variedades da língua portuguesa** ou **variedades linguísticas**.

Clipe

Diferentes regiões e diferentes vocabulários

Se você bancar o curioso, vai descobrir diferenças muito interessantes no vocabulário do português falado aqui e no mundo afora. Isso porque, como formamos diferentes grupos, as influências que cada um deles sofre de outras línguas acabam se refletindo em diferentes palavras que são usadas para fazer referência a uma mesma coisa.

Fonte: Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2018 p.79)

Nessa Figura 19, são retomados alguns dos pressupostos da Sociolinguística: a heterogeneidade da língua, de modo a reforçar o conjunto de variedades linguísticas existentes e a importância que cada uma representa em determinado contexto, exemplificando, assim, a variação diastrática e diatópica como fatores influenciadores da fala. A variação geográfica abordada nesse texto ocorre entre falantes do Brasil e de outros países.

4.3 Coleção “Araibá Mais”

A coleção “Araibá Mais” aborda a variação linguística dentro do sumário do livro do 6º ano, na unidade I, intitulada “Cultura popular brasileira”, em específico na seção “Estudo da língua” (Figura 20), cujo objetivo é aprender fundamentos importantes, que contribuam no entendimento da Língua Portuguesa com mais segurança (SANCHEZ, 2018).

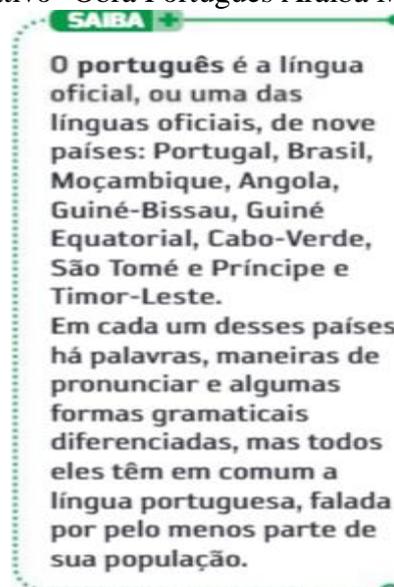
Figura 20- Sumário- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano

SUMÁRIO	
UNIDADE 1	10
Cultura popular brasileira	
Imagem de abertura – Passistas de frevo na Praça do Marco Zero, Recife (PE), 2016	10
De olho na imagem – Um país multicultural	12
Estudo do texto – “O compadre da Morte”, de Alaíde Lisboa de Oliveira	13
O gênero em foco – Conto popular	18
Estudo da língua – Linguagem, língua e variedades linguísticas	19
Questões da língua – Sinais de pontuação	28
Produção de texto – Reconto de conto popular	34
Estudo da música e da dança – Cultura popular brasileira	38
● Criação em equipe – Seminário sobre festividade popular brasileira	43

Fonte: Sanchez (2018).

No capítulo 1, no tópico “Estudo da Língua”, a autora apresenta um *box* com informações sobre variação linguística (Figura 21).

Figura 21- Box Explicativo- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano



Fonte: Sanchez (2018, p.21)

A variação linguística regional apresentada nesse box é voltada para a perspectiva da lusofonia, termo esse já visto e debatido nas coleções anteriores. O box também aborda a variação linguística como um fator que não separa os países; ao contrário, os une, manifestando, assim, uma posição em prol do conceito de lusofonia.

Após essa leitura, o livro didático aborda a variação linguística regional dentro do gênero verbete (Figura 22).

Figura 22- Verbetes- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano

VARIEDADES LINGUÍSTICAS



No livro *Grande enciclopédia internacional de piauiês*, o escritor e jornalista Paulo José Cunha reuniu palavras e expressões típicas do Piauí. Leia os verbetes abaixo e responda às questões.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Bê-erre-o-bró — Os meses mais quentes do ano, todos terminados em BRO: setembro, outubro, novembro e dezembro.

Bonito pra chover — É o que se diz quando o céu anuncia a dádiva da chuva que faz brotar roças e espalha o verde nos pastos. Tempo feio, no Piauí, é o do sol que prenuncia a seca. Para nós, tempo bom é quando está bonito pra chover.

Empaiar — Ocupar, atrapalhar.

Xis com — Em diagonal com. Forma inteligente que o piauiense encontrou para ensinar um endereço.

CUNHA, Paulo José. *Grande enciclopédia internacional de piauiês*. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2012. (Fragmento).

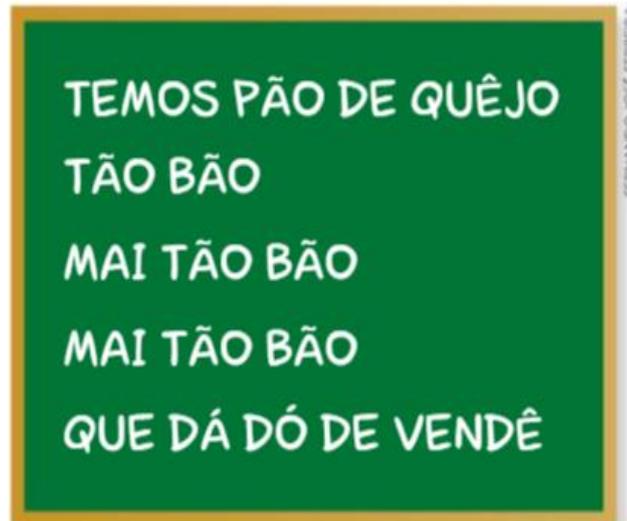
- a) O que significa "piauiês"?
- b) De acordo com o texto, que relação parece existir entre as condições climáticas do Piauí e a expressão "bonito pra chover"?
- c) Escreva uma frase em que a expressão "xis com" seria adequada em sua região.
- d) Você acha importante criar obras como essa, que registram a maneira como as palavras são empregadas em certo estado ou região do Brasil? Por quê?

Fonte: Sanchez (2018, p. 21-22).

A variação linguística regional abordada no dicionário "piauiês", referente ao estado do Piauí, na região Nordeste, ocorre dentro do léxico. No trabalho com variedades linguísticas na sala de aula, os enunciados A e B exploram a noção do dialeto do Piauí, bem como a relação entre uma palavra usada para essa região e os aspectos naturais que ela retrata. Pedre também ao estudante o raciocínio sobre o significado e a reescrita das palavras presentes no dicionário adequadas a outras regiões. A questão D remete à existência de atlas linguísticos feito por sociolinguistas ou leigos para cada região do país, cujo objetivo é delimitar as variedades regionais de uma língua falada (ILARI; BASSO, 2021).

Ainda no livro do 6º ano, capítulo 1, o tópico "Estudo da língua" trata a variação linguística dentro de dois gêneros textuais: anúncio e tirinha (Figuras 23 e 24).

Figura 23- Anúncio- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano



- 3. Leia a placa encontrada na entrada de um estabelecimento.**
- a) O comerciante afirma que tem dó de vender o pão de queijo. Por quê?
 - b) Na placa, faz-se uso de uma linguagem padrão ou não padrão? Justifique.
 - c) Você imagina por que essa variedade linguística foi empregada?
 - d) Se quem escreveu a placa a reescrevesse de acordo com a norma-padrão, haveria o mesmo efeito de sentido?

Fonte: Sanchez (2018, p.24)

O anúncio veiculado na placa traz elementos da variedade linguística de onde a receita do pão de queijo é marca registrada na culinária local: o estado de Minas Gerais, na região Sudeste. A variação acontece no plano do léxico e fonético (nas palavras “quejo”, “bão”, “mai” e “vendê”). As questões B, C e D da atividade exploram a variação linguística regional em comparação com o conceito de norma-padrão, voltando-se para a língua dos gramáticos normativos.

Figura 24- Tirinha Tapejara- Obra Português Araibá Mais/Interdisciplinar, 6ºano

4. Leia a tira e responda às questões.

TAPEJARA

PAULO LOUZADA



- A cena retratada na tira acontece na zona urbana ou na zona rural? Justifique sua resposta com elementos do desenho.
- As duas personagens são caracterizadas para fazer lembrar um estado da região Sul do Brasil. Você sabe qual é esse estado e que elementos do desenho remetem a ele?
- Há alguma expressão na tira pertencente à variedade regional do estado que você identificou? Se sim, qual?
- Por que essa variedade regional teria sido usada nos balões?
- Qual foi a possível intenção do quadrinista ao criar essa tira?

Fonte: Sanchez (2018, p.24).

A variação linguística regional é retratada, na coleção “Araibá Mais”, novamente dentro do gênero tirinha. A cena exposta acontece na zona rural, caracterizada pela cerca, arames farpados e o gado, acompanhado de um pasto e de árvores ao fundo. Os enunciados B e C incentivam o estudante a ter um olhar mais atencioso sobre as variedades linguísticas regionais do português brasileiro, através de uma análise das roupas e expressões dos personagens da tirinha. A questão D remete à variação linguística regional na associação das expressões de fala da tirinha com as vestimentas dos personagens. Percebe-se que a variação exposta neste gênero remete-se em parte ao léxico, à fonética e à semântica (nas palavras “tropa” “compadre” e “bah”). A variação linguística regional enfocada pertence às regiões interioranas do Sul.

Tendo feito uma análise qualitativa da abordagem da variação linguística regional nos livros didáticos das três coleções analisadas nesta pesquisa, o Quadro 1 a seguir apresenta uma sistematização dos gêneros textuais utilizados em todas as coleções, bem como do nível de linguagem abordado e das regiões cujos traços linguísticos foram utilizados para abordar a variação linguística regional:

Quadro 1- Comparação de gêneros textuais nas coleções analisadas

OBRAS	GENÊROS TEXTUAIS UTILIZADOS	NÍVEIS DE LINGUAGEM	REGIÕES EXEMPLIFICADAS
Se Liga na Língua- 6º Ano	Anúncio/ Cartum/ Tirinha	Léxico, Semântico, Fonético	Variação entre países/ Nordeste/ Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro)
Se Liga na Língua- 9º Ano	Tipologia textual (narrativa com trechos descritivos) / Receita culinária/ Poema	Léxico, Fonético, Sintático	Variação mesmo país/ Nordeste (Pernambuco, Ceará)
Singular e Plural- 6º Ano	Anúncio/ Tirinha/	Léxico, Fonético	Sudeste(São Paulo, Rio de Janeiro, zona rural)/ Sul (zona rural)
Araibá Mais- 6º Ano	Verbetes/ Tirinha/ Anúncio	Léxico, Fonético, Semântico	Nordeste (Piauí)/ Sul (zona rural)/ Sudeste (Minas Gerais)

Fonte: Autoria própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a abordagem sobre variação linguística regional em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos foram: i) identificar os gêneros textuais utilizados para abordar a variação linguística regional; ii) identificar os níveis de linguagem que apresentem variação linguística regional; e iii) discutir a escolha regional das variedades linguísticas no livro didático.

Quanto ao primeiro objetivo específico, percebemos que a variação linguística regional nas coleções do Ensino Fundamental analisadas é trabalhada dentro do gênero tirinha, cartum, anúncio, poema, verbete e receita culinária. Estes, por sua vez, apresentam uma característica em comum: a multimodalidade, aspecto esse muito importante no processo de compreensão da proposta didática direcionado ao aluno, pois facilita a visualização de todos os elementos presentes no texto.

Quanto ao segundo objetivo específico, as variações linguísticas abordadas ocorreram com maior incidência no campo fonético-fonológico e lexical, já as variações a nível semântico e sintático aparecem mais nos gêneros anúncio e tirinha. A variação morfossintática é pouco abordada nas coleções. Se o professor desejar trabalhar mais a fundo esse temática, terá que desenvolver metodologias alternativas que completem o livro didático, desse modo o processo de ensino aprendizagem será mais significativo.

Quanto ao terceiro objetivo específico, a região predominante nas atividades sobre variação linguística regional é o Sudeste, seguido da região Sul e Nordeste. Essa representatividade maior de algumas regiões em comparação às outras pode ser explicada pela

própria característica de produção dos LD, escritos em grande parte no Sudeste/Sul. Por isso, ao abordar os conteúdos de variação linguística regional, os exemplos que mais aparecem são as variedades urbanas e variedades rurais, como observado ao longo do gênero tirinha das coleções analisadas nesta pesquisa.

Em síntese, conclui-se que a variação linguística regional tem maior enfoque no livro do 6º ano de todas as coleções analisadas. A coleção “Se liga na Língua” foi a única que trabalhou a temática em dois livros do ensino fundamental (6º e 9º ano), sendo a unidade do 9º ano mais extensa, envolvendo mais atividades, reflexões e termos técnicos sobre a variação linguística regional. Ademais, o tratamento da variação linguística regional dentro das coleções é feito em partes, ou seja, não ocorre de forma sistematizada como um conteúdo abordado ao longo do capítulo, limitando-se a exemplos superficiais de algumas falas regionais dos personagens nos textos. Para suprir essa limitação, uma sugestão para inserir o ensino das variações linguísticas regionais em sala de aula é a elaboração de sequências didáticas complementares ao livro didático, que contemplem o conhecimento das variedades utilizadas pelos estudantes no cotidiano e vivências de cada um.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Programa nacional do livro didático (PNLD):** mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 250-270, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701617>. Acesso em: 21/05/2022.

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 22, 25.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais:** práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. Brasília: MEC, 2017.

BUSSE, Sanimar. Variação linguística e o ensino: os desafios do ensino da língua portuguesa. In: COSTA-HUBES, Teresinha da Conceição. (Org.). **Práticas sociais de linguagem:** reflexões sobre oralidade, leitura e escrita no ensino. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos:** a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim! em defesa do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.** São Paulo, Brasil: Loyola, 1999.

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção, e estudos de linguagem.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

BATISTA, A. G.; ROJO, R.; ZÚÑIGA, N. C. **Produzindo livros didáticos em tempos de mudança (1999-2002).** In: VAL, M. G. C.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Heterogeneidade lingüística e o ensino da língua: o paradoxo da escola. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nos chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e educação.** São Paulo: Parábola, 2005. P. 13-17.

DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades). In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Editora Moderna. **Português PNLD 2020.** Disponível em <https://pnld.moderna.com.br/fundamental-2/portugues>. Acesso em: 23 mar. 2022.

DIAS, Camila. **Variação linguística: uma realidade presente nas escolas.** UFBA: pet pedagogia, Bahia: 2012. Disponível em: <https://petpedagogia.ufba.br/variacao-linguistica-uma-realidade-presente-nas-escolas>. Acesso em: 24 maio 2022.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Edital PNLD 2020.** Brasília: MEC, 2017. p.1-3. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11555-edital-pnld-2020>. Acesso em: 26/06/2022.

FIORIN, José Luiz. A lusofonia como espaço linguístico. BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: reflexões lusófonas.** São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-48.

GONZÁLES, César Augusto. **Norma e variação nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura Aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático Para o Ensino Médio de 2009.** 2013 Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78128>. Acesso em: 24 maio 2022.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. **Malta.** Rio de Janeiro: Lekikon, 2011. Disponível em: <https://aulete.com.br/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

NETO, Daniel Félix de Alfaz. **O Ensino da variação linguística na escola**. Brasília, 2007. 38 p. Monografia, Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18748/1/2017_DanielFelixDeAlfazNeto_tcc.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. ver. e atual, Petrópolis RJ: Vozes, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SANCHEZ, Marisa Martins. **Araibá mais: interdisciplinar: língua portuguesa e arte**. Obra coletiva. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.